



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

Preço: €2,5

Publicação Quadrimestral

N.º 59

Dezembro 2009

Voz da Terra

AGROVOUGA 2009

Mais de 2.000 Agricultores em protesto
contra a crise da Lavoura e do Mundo Rural



DESTAQUES:

**Novo Ministro da Agricultura
recebeu a CNA em audiência**

CNA promove mesa-redonda da série "PAC em
Português" com Eurodeputados em Bruxelas

**CNA reclama
a reformulação do ProDeR**

De forma a servir o Sector Agro-Florestal e o País

Caderno Técnico: Nemátodo da madeira do pinheiro, investigação e perspectivas futuras

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA	2
EDITORIAL	
Novo Ministro... novo Governo... novos Orçamentos... Velhas ou novas Políticas Agrícolas e de Mercados?	3
DESTAQUES	
Mais de 2.000 Agricultores desfilaram debaixo de chuva na abertura da Agrovouga	4
Constituída a nova Associação Nacional de Produtores de Leite e Carne	5
CNA propõe e reclama ao Governo 10 Medidas de Emergência contra a Crise da Agricultura e do Mundo Rural	6
NOTÍCIAS	
CNA recebida em audiência pelo novo Ministro da Agricultura	8
13º Encontro da Agricultura Familiar Alentejana realizou-se em Beja	8
IX Festa da Batata Doce do Carvalhal /Comporta promove produto da região	8
CADERNO TÉCNICO	
Nemátodo da Madeira do Pinheiro Investigação e perspectivas futuras	9-24
NOTÍCIAS	
CNA reúne com AGRO.GES sobre as medidas de adaptação da agricultura às alterações climáticas	26
CNA na reunião do Grupo das Mulheres da Coordenadora Europeia Via Campesina	26
"PAC em português" / CNA realiza em Bruxelas uma mesa redonda com eurodeputados portugueses	27
Milhares de Agricultores europeus mobilizados contra a crise no Sector Leiteiro	28
CNA participa no Seminário Europeu do Leite	28
OPINIÃO	
PAC depois de 2013 / Mais uma ameaça para a Agricultura Portuguesa	29
Terramoto na Produção Nacional de Arroz / Governo tem que intervir!	30
A crise do Leite e a propaganda oficial.....	31



A CNA está filiada na
Coordenadora Europeia
Via Campesina



CNA

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

Edição

CNA – Confederação Nacional da Agricultura

Morada

Rua do Brasil, n.º 155 – 3030-175 COIMBRA

Tel.: 239 708 960 – Fax: 239 715 370

E-mail: cna@cna.pt

URL: www.cna.pt

Delegação em Lisboa

Rua Jardim do Tabaco, 90-1º-Dtº

1100-288 LISBOA

Tel.: 213 867 335 – Fax: 213 867 336

E-mail: cna.lisboa@cna.pt

Delegação em Vila Real

Rua Marechal Teixeira Rebelo,

Prédio dos Quinchosos, Lt. T, Apart. 158

5000-525 VILA REAL

Tel.: 259 348 151 – Fax: 259 348 153

E-mail: cnavreal@sapo.pt

Delegação em Évora

Rua 5 de Outubro, 75 – 7000-854 ÉVORA

Tel.: 266 707 342 – Fax: 266 707 317

Delegação em Bruxelas

Place Bara, 18, Entresol – 1070 BRUXELAS

Tel.: 0032 2 5273789 – Fax: 0032 2 5273790

Título

Voz da Terra

Director

João Dinis

Coordenador Executivo

Adélia Vilas Boas

Fotos

Arquivo da CNA / Miguel Cruz / Luís Fonseca

Sara Soares / AFN / INRB

Colaboradores neste número

José Miguel Pacheco

Roberto Mileu

Ana Gonçalves

Redactor da Separata "Caderno Técnico"

Miguel Amaral

Periodicidade

Quadrimestral

Tiragem

10 000 exemplares

Depósito Legal

N.º 117923/97

Registo de Publicação ICS

123631

Composição, Fitolitos e Impressão

AT-Loja Gráfica, Lda. – Porto

Os textos assinados

são da responsabilidade dos autores

Novo Ministro... novo Governo... novos Orçamentos...

Velhas ou novas Políticas Agrícolas e de Mercados?

Já se caracterizou o “Programa” deste Governo como tendo “muita parra para pouca uva”. Como referências, digamos assim, aqui se destaca duas das suas alíneas:

b) Do sub-capítulo Agricultura: – “Utilizar a margem de manobra acrescida que foi concedida aos Estados-Membro no âmbito do ‘exame da saúde’ para reforçar os apoios aos pequenos agricultores e aos sectores ou regiões mais atingidos pela turbulência dos mercados ou que sofrem de ‘handicaps’ específicos, como é o caso do leite, através de programas adicionais de apoio específico”.

d) Do sub-capítulo Agricultura: – “Criar um Programa de Apoio às Estruturas Representativas do Sector Agrícola e Rural...”.

Portanto, vamos acompanhar, vamos agir e ver como e em quê é que isto se vai concretizar, já que útil pode vir a ser...

Entretanto, a pior crise da Agricultura e do Mundo Rural está aí e corremos o risco de se continuar a agravar, caso não haja uma grande mudança de políticas agrícolas e de mercados (e apenas haja mudança de governantes e de estilos de governação...).

Há, mesmo, aspectos tão críticos que, por si sós, deveriam fazer arrepiar caminho aos decisores políticos:

— A dependência alimentar do nosso País, que está a ser “condenado” – pelas más políticas agrícolas e de mercados – a importar mais de 75% das suas necessidades alimentares;

— O défice da nossa balança de pagamentos agro-alimentar que (números oficiais...) já se aproxima dos 4 mil milhões de euros por ano.

É neste difícil contexto que, dando aliás seguimento às movimentações de protesto dos Agri-cultores – com destaque para a da AGROVOUGA (21 de Outubro) – que a CNA avança com um conjunto com “10 Medidas de Emergência contra a Crise da Agricultura e do Mundo Rural”. Ao mesmo tempo, a CNA mantém outras reclamações mais estratégicas (ver páginas 6 e 7).

Ou seja, todo um vasto conjunto de propostas e reclamações que se forem tidas na devida conta muito podem contribuir para se sair da crise e para salvaguardar a Soberania e a Segurança Alimentares de Portugal e dos Portugueses.

Entretanto, também estão na ordem do dia o Orçamento de Estado e o Orçamento da União Europeia para 2010. Aqui, não se pode aceitar mais reduções orçamentais a pretexto da “contenção dos défices”. A única via positiva, a única saída para a crise, passa pelo grande reforço das verbas públicas destinadas à Agricultura, e pela correcção de injustiças na distribuição dessas mesmas verbas.

De outra forma, repete-se, a crise vai agudizar-se ainda mais e ainda mais rapidamente.

Não há pois tempo a perder!

O Executivo da Direcção Nacional



Mais de 2.000 Agricultores desfilaram debaixo de chuva na abertura da Agrovouga

Mais de 2.000 Agricultores, provenientes na sua maioria do Norte e Centro do País, e perto de 40 tractores marcaram presença na concentração do dia 21 de Outubro, na abertura da Agrovouga, em Aveiro. Esta iniciativa foi promovida pelas Associadas da CNA do Norte e Centro.



Debaixo de fortes chuvas, muito necessárias aos nossos campos e aos nossos Agricultores, os participantes começaram por se concentrar frente à estação da CP, em Aveiro, por volta das 11h00, empunhando bandeiras e cartazes com as principais reclamações dos produtores de leite e carne. Nesta primeira concentração, vários produtores usaram a palavra para falar das dificuldades que enfrentam diariamente para manter as suas explorações activas.

Nas suas intervenções, desta primeira concentração ficaram bem patentes avisos ao novo Governo e ao novo Ministro da Agricultura, nomeadamente: São necessárias melhores políticas agrícolas para salvar o Sector do Leite e da Carne da ruína. E não será certamente com a insistente propaganda enganosa do Governo – dos “milhões e milhões” para a Agricultura, propaganda que visa intoxicar a opinião pública contra os Agricultores – que se vai acabar com a crise na Lavoura e no Mundo Rural.

Os Agricultores reclamaram, entre outras medidas, a intervenção do Governo para garantir escoamento e melhores preços à Produção – no Leite, no mínimo, um aumento 5 cêntimos por litro; a redução do preço dos combustíveis, da electricidade, das rações, dos adubos e da sanidade animal; a manutenção das “quotas” leiteiras nacionais após 2015; a anulação do aumento de 5% nas “quotas” de leite até 2013; a reformulação do ProDeR; e a grande redução das Contribuições





Mensais dos Agricultores para a Segurança Social.

Com a determinação de lutar por uma Agricultura Familiar viva e de boa saúde, os Agricultores aguardaram a chegada dos tractores, que percorreram 40 quilómetros desde Ovar até Aveiro. Todos seguiram depois por mais alguns quilómetros, até ao recinto da Agrovouga. À frente dos tractores seguiam a pé os mais de 2.000 Agricultores, que desfilaram quase durante todo o percurso debaixo de chuva, demonstrando a força da sua luta. É de salientar que apesar das condições climáticas adversas, esta foi uma das maiores concentrações de sempre realizadas na abertura da Agrovouga.

Já em frente ao recinto da feira foi lido e aprovado um documento com as principais reclamações, documento esse que foi já enviado aos Grupos Parlamentares e entregue ao novo Governo.

Também aqui foram feitas intervenções por diversos dirigentes associativos, com a promessa de que os Agricultores continuarão a

lutar, caso não sejam ouvidas as suas reclamações.

Foi feito também um novo apelo ao primeiro-ministro, para que se digne a receber a CNA em audiência, já que não o fez durante a última legislatura.

Constituída a nova Associação Nacional de Produtores de Leite e Carne

Na tarde do dia 21 de Outubro, ainda nas instalações da Agrovouga e depois da grande concentração de Agricultores, realizou-se uma assembleia constitutiva da nova Associação Nacional de Produtores de Leite e Carne (ANPLEC).

Esta nova associação resulta de uma revisão dos estatutos da Associação de Produtores de Leite (APL) e passa a englobar, para além dos Produtores de Leite, os Produtores de Carne.



CNA PROPÕE E RECLAMA AO GOVERNO

Tendo por base o Caderno de Reclamações aprovado na Agrovouga, a CNA propôs “10 Medidas de Emergência contra a Crise da Agricultura e do Mundo Rural”, que foram apresentadas ao Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, na audiência do dia 10 de Novembro.

10 MEDIDAS DE EMERGÊNCIA CONTRA A CRISE DA AGRICULTURA E DO MUNDO RURAL

1 – Intervenção do Governo para garantir o escoamento e melhores preços na Produção para Leite (pelo menos mais 5 cêntimos em litro) e Carne, nestes casos dando aliás cumprimento a uma “Resolução” da Assembleia da República – e intervenção do Governo para garantir melhores preços também para: – Arroz; Cereais; Vinho; Azeite; Hortofrutícolas; Batata; Madeira.

2 – Aumento do “benefício fiscal” (desconto) para o Gasóleo Agrícola e reposição da ajuda à Electricidade Verde.

3 – Combate à especulação com os preços dos Combustíveis, da Electricidade, das Rações, dos Adubos e outros Factores de Produção;

4 – Combate à “ditadura” das grandes superfícies comerciais que promovem a enxurrada das Importações, que manipulam os

preços e assim esmagam em baixa os preços à Produção Nacional.

5 – Pagamento imediato das dívidas do Estado/Governo aos Agricultores e à Lavoura, e grande reforço das dotações do Orçamento de Estado para a Agricultura e Mundo Rural também para nivelar os níveis das Ajudas com os de outros Estados-Membro da União Europeia.

6 – Isenção temporária do pagamento das contribuições mensais dos Agricultores para a Segurança Social. No futuro próximo, garantir uma grande redução das Contribuições Mensais dos Agricultores consoante os rendimentos das Explorações e sem perda de direitos.

7 – Avaliação criteriosa da situação das doenças e pragas nos animais e nos vegetais – com destaque para a “língua azul” e para o Nemátodo – de forma a adequar os respec-





tivos planos de controlo e/ou erradicação, inclusive com o reforço dos respectivos meios técnicos e financeiros que lhes estão destinados.

8 – Criação de Linhas de Crédito altamente bonificado e a longo prazo (20 anos) para o Desendividamento e para o Investimento nas Explorações Agrícolas e nas Cooperativas.

8.1 – Correção de discriminações ao nível da fiscalidade agrícola, comparativamente até com outros sectores de actividade em meio rural, por exemplo atribuição da bonificação de 10% em sede de IRC e IRS.

9 – Reformulação do ProDeR – Programa de Desenvolvimento Rural, de forma a apoiar, prioritariamente, as Explorações Agrícolas Familiares, a Produção Nacional, a Floresta de uso múltiplo, os Mercados Locais e Regionais e o Mundo Rural.

10 – Nas negociações sobre a PAC, Política Agrícola Comum, o Governo Português deve garantir o aumento, para o nosso País, das “quotas” e direitos de Produção bem como o aumento das verbas comunitárias destinadas à Agricultura Portuguesa, tanto mais que também já está na ordem do dia a aprovação do Orçamento Comunitário.

10.1 - Naquilo que ao Sector Leiteiro mais diz respeito, é tempo do Governo Português e da União Europeia tomarem as medidas urgentes que os Produtores e várias Organizações Agrícolas vêm reclamando a nível nacional e europeu: – aumento do Preço do Leite (e da Carne) na Produção; manutenção das “quotas” Leiteiras nacionais após 2015; anulação do au-

mento das “quotas” em 5% até 2013 – este, como se sabe, um aumento intercalar das “quotas” nacionais decidido no chamado “Exame de Saúde” da PAC aprovado o ano passado e que muito já está a contribuir para o agravamento da crise no Sector.

10.2 – No que reporta à recente proposta da Comissão Europeia para reclassificação de “Outras Zonas Desfavorecidas”, para a PAC pós 2013, o Governo Português deve defender intransigentemente a manutenção dos actuais critérios sócio-económicos pelo que não pode aceitar a proposta da Comissão Europeia a qual, a concretizar-se, será altamente gravosa para os Agricultores e para o País.

A Direcção Nacional da CNA



CNA recebida em audiência pelo novo Ministro da Agricultura

Propostas “10 Medidas de Emergência contra a Crise da Agricultura e do Mundo Rural”

A CNA foi recebida em audiência pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, António Serrano, no dia 10 de Novembro.

Para além da apresentação de cumprimentos ao novo Ministro, a CNA transmitiu-lhe, de viva voz, quais as suas propostas e reclamações, nomeadamente para a reformulação do ProDeR (Programa de Desenvolvimento Rural) e para a adopção de “10 Medidas de Emergência contra a Crise da Agricultura e do Mundo Rural”.

Face à crise aguda que vivem a Agricultura Familiar e o Mundo Rural – a pior crise dos últimos trinta anos – a CNA considera não haver tempo a perder. Ou o Governo toma um conjunto de medidas de emergência, como se preconiza, ou a



situação vai agravar-se ainda mais e ainda mais rapidamente com graves consequências sociais, económicas e ambientais.

A delegação da CNA foi constituída por cinco membros da Direcção Nacional: Albino Silva, Alfredo Campos, João Dinis, Joaquim Caçoete e Roberto Mileu.

Conheça as 10 medidas propostas pela CNA, nas páginas 6 e 7 desta revista.

13º Encontro da Agricultura Familiar Alentejana realizou-se em Beja

O Auditório do NERBE, em Beja, acolheu no dia 24 de Outubro o 13.º Encontro de Agricultura Familiar Alentejana, uma edição que contou com uma grande afluência de público e onde se discutiu o tema “Nova Política Agrícola...”. Os participantes debateram o tema proposto, chegando à conclusão de que são necessárias novas políticas agrícolas e de mercado, tais como a continuação das quotas; a protecção para o olival tradicional; políticas de mercado que viabilizem o pagamento de preços justos à produção e aos agricultores; incentivos para os jovens iniciarem a actividade agrícola, entre outras.

Este encontro, organizado pela Ruralentejo com o apoio da CNA, reafirmou que só há e haverá Mundo Rural com Agricultura e Agricultores a produzir.



IX Festa da Batata Doce do Carvalhal / Comporta promove produto da região

A Associação dos Agricultores do Distrito de Setúbal promoveu, nos dias 14 e 15 de Novembro, a IX Festa da Batata Doce do Carvalhal / Comporta.

Os visitantes que por ali passaram tiveram a oportunidade de contactar directamente com os agricultores e com os seus produtos. Foi uma boa ocasião para conhecer e comprar a batata doce, um produto de qualidade característico da região.

Para além da exposição e venda da batata doce, o certame ofereceu momentos de convívio e animação, proporcionados por grupos musicais e ranchos folclóricos.





Nemátodo da Madeira do Pinheiro

Investigação e perspectivas futuras

por Miguel Amaral¹

Nota prévia

A praga do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP) tornou-se visível como ameaça severa às populações florestais de coníferas, em especial para as espécies do género *Pinus*, aquando da sua introdução em povoamentos florestais no Extremo-Oriente, em meados do século XX. Hoje em dia a doença causada por este organismo, designada de doença da murchidão dos pinheiros, está presente no hemisfério Norte com focos de disseminação na Ásia, na América do Norte e na Europa. Tal como foi referido nos cadernos anteriores, esta praga resulta da relação triangular entre o seu agente patogénico, que é o nemátodo da madeira do pinheiro (*Bursaphelenchus xilophilus*), o insecto vector, que no caso português é o longicórneo do pinheiro (*Monochamus galloprovincialis*) e a "vítima" que são árvores coníferas, sobretudo pinheiros.

Portugal foi confrontado, em 1999, com a presença desta doença na Península de Setúbal. A detecção do NMP exigiu uma resposta imediata dada a relevância da contribuição que as espécies de pinheiros têm na nossa fileira florestal e devido ao facto de ser considerado um organismo de quarentena pela União Europeia.

No seguimento da aparição deste agente patogénico no nosso território continental foi desencadeado um programa nacional de luta contra o nemátodo (PROLUNP) que teve como propósito o combate e a contenção da nova ameaça. O PROLUNP foi um programa que se assumiu, logo na sua origem, como sendo um esforço de duração limitada e hoje o seu herdeiro natural é o Programa de Acção Nacional para o Controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro. O esforço inicial não foi bem sucedido no seu propósito de conter a expansão territorial do agente patogénico já que foram assinalados novos casos positivos fora da área inicialmente identificada como zona afectada. Isto levou a que todo o território nacional do continente tenha sido considerado zona de restrição e tenha, conseqüentemente, ficado sujeito a todas as medidas de contenção que anteriormente tinham uma aplicação circunscrita à anterior zona de restrição, definida em torno da Península de Setúbal.

A incapacidade inicial de circunscrever a epidemia não é forçosamente reflexo de uma estratégia mal delineada ou desadequada. Recorde-se que em nenhum ponto do globo onde se introduziu o NMP como organismo exótico se conseguiu a sua

erradicação ou absoluto controlo. A tarefa de reduzir os efeitos e o contágio a novas áreas é um processo dinâmico que exige um constante reajustar das estratégias de controlo, em resposta aos desenvolvimentos verificados. Prova disso são os esforços permanentes de aperfeiçoar o próprio quadro legal que incide sobre a circulação de materiais lenhosos, sobre o tratamento a aplicar a madeiras e sobre a condução dos povoamentos de pinheiros.

É importante recordar que Portugal não está só nos seus esforços para dar resposta a esta ameaça – as acções desenvolvidas têm sido atentamente acompanhada pelos organismos europeus que estão cientes da importância de controlar a dispersão do NMP.



Exemplar adulto do longicórnio do pinheiro (Foto: INRB, I.P.)

No caderno técnico anterior focámo-nos sobretudo na estratégia de combate ao nemátodo da madeira do pinheiro e ficámos a par das suas dificuldades. Relembre-se que a estratégia global passa sobretudo por um esforço combinado em diversos campos de acção. Assim sendo, o controlo fitossanitário do NMP assenta em diversos eixos que são: prospecção e amostragem (pretendendo assinalar as áreas onde a doença está presente), erradicação (que visa a eliminação do material contaminado e o estabelecimento de regras para a circulação do material lenhoso), controlo do insecto vector (com

o propósito de reduzir as possibilidades de dispersão do agente patogénico) e por fim o eixo de investigação.

É em especial sobre os esforços relativos à investigação científica que gostaríamos agora de nos debruçar.

A Investigação sobre o NMP

Actualmente o combate ao NMP não esgota nem resolve o problema, dado que, pelos meios disponíveis não é possível dar resposta de forma totalmente eficaz ou satisfatória a esta doença. É neste contexto que a investigação científica adquire uma importância de especial relevância pois só através dela será possível a aquisição de novos conhecimentos e de tecnologias que possam munir os agentes da fileira florestal de respostas mais eficazes no combate ao NMP. Um inconveniente deste caso em particular é o facto de historicamente a investigação agrária estar essencialmente centrada nos espaços agrícolas, consequência natural da sua maior importância económica e social. O conhecimento dos ecossistemas florestais e das espécies envolvidas assim como as suas interrelações é um domínio com mais espaços por preencher do que o seu equivalente agrícola, por isso mesmo, aquando da descoberta da doença foi necessário iniciar um percurso de aquisição de conhecimento que partiu, numa série de campos, desde um nível elementar. Tenha-se como exemplo o caso português, no qual, e embora o longicórnio do pinheiro já fosse um elemento presente da entomofauna florestal nacional, foi a detecção do NMP e a sua condição de vector deste patogénico que levou a que se procedesse a estudos mais aprofundados sobre a sua biologia, o seu ciclo de vida, os seus predadores naturais, as suas preferências alimentares, etc.

No caso concreto da doença da murchidão dos pinheiros, cujo agente patogénico é o NMP, foi e continuará a ser necessário desenvolver esforços de investigação em todos os campos do combate

à doença. Assim sendo, a investigação tem sido bastante diversificada quanto às suas linhas de acção. É necessário avançar-se para um conhecimento mais profundo da ecologia e biologia dos intervenientes do triângulo da doença, assim como das suas inter-relações. O comportamento do nemátodo na árvore, o seu processo de reprodução, o mecanismo de ligação ao vector, a sua dieta, os seus predadores, os intervalos térmicos da sua actividade e outros elementos são ainda aspectos sobre os quais o conhecimento não é satisfatório e sobre os quais a investigação ainda tem um caminho a percorrer. Sobre o insecto vector restam também como campos de pesquisa o estudo de métodos mais adequados de controlo das suas populações. A detecção e diagnóstico precoce dos focos de infecção é outro dos campos onde estão a ser canalizados esforços de investigação assim como o estudo das popu-

lações de árvores afectadas em busca de possíveis factores de resistência.

Dada a distribuição geográfica desta patologia não é de estranhar que grande parte do esforço de investigação surja em países ou territórios que estão directamente afectados pelo fenómeno ou nos quais as perspectivas de um eventual contágio se apresentem como mais desastrosas. Felizmente a cooperação internacional a nível de investigação tem permitido que haja um intercâmbio de experiências do qual Portugal tem muito a ganhar, especialmente se se tiver em conta que o Extremo-Oriente já se depara com este problema com largas décadas de antecedência. A cooperação internacional em resposta a este problema global permite uma maior eficácia na canalização dos esforços de investigação, reforçando desta forma as pretensões de se obterem reflexos práticos no combate à doença.



Um balanço actualizado e global da investigação sobre o NMP encontra-se no livro, publicado em 2008, '*Pine Wilt Disease: A Worldwide Threat to Forest Ecosystems*, (A Doença do Nemátodo do Pinheiro: uma Ameaça Global para os Ecossistemas Florestais) uma colectânea, editada pelos professores Manuel M. Mota e Paulo R. Vieira, da Universidade de Évora, de artigos escritos por um conjunto variado de autores.

Nesta publicação analisam-se os esforços desenvolvidos não só a nível nacional mas também noutros países, nomeadamente Austrália, Nova Zelândia, Turquia, Alemanha, Polónia e China e desenvolvem-se os vários domínios específicos relativos ao nemátodo, ao insecto vector e ao pinheiro.

Assim, a biologia e as relações micro-biológicas do nemátodo são abordadas considerando o desenvolvimento biológico e a citogenética do nemátodo, a sua inter-relação com os fungos existentes no pinheiro e a influência destes na multiplicação e distribuição do nemátodo.

Na taxonomia e métodos de detecção referem-se as bases de dados taxonómicas, a variação interespecífica do ADN das espécies do género '*Bursaphelenchus*, a caracterização molecular, as análises de proveniência, a marcação do ADN e a metodologia de detecção.

Relativamente ao insecto vector aborda-se a biologia das espécies do género '*Monochamus*, a estrutura genética e a relação com o nemátodo.

Os estudos sobre o pinheiro envolvem a fisiologia, a resistência e a patologia histológica resultante da acção do nemátodo.

Na mesma publicação são ainda abordados os temas de ecologia e modelação e os métodos de controlo do nemátodo e do insecto vector.

Como ressalta desta descrição a investigação sobre a doença do nemátodo do pinheiro tem sido objecto de atenção por parte de numerosos investigadores que têm produzido trabalhos que reflectem a

diversidade dos temas envolvidos. Para melhor ilustrar esta produção científica, mas também porque as conclusões são interessantes, acrescentam-se abaixo súmulas de alguns trabalhos recentemente publicados.

Num estudo sobre o nível virulência do '*Bursaphelenchus xylophilus* encontrou-se uma correlação positiva significativa entre a virulência e a capacidade reprodutiva do nemátodo. Os ensaios realizaram-se em cultura de fungos e em inoculações em ramos de pinheiro (*Pinus thunbergii*) mas a relação foi mais nítida na cultura de fungos. Assim, a capacidade reprodutiva sendo muito mais fácil de medir em laboratório pode ser utilizada como indicador da virulência do nemátodo (Takuya AIKAWA; Taisei KIKUCHI, 2008).

A investigação sobre a dinâmica da população do '*Bursaphelenchus xylophilus* e das bactérias que com ele estão associadas, ao longo da progressão da doença, revelou que nos ramos não inoculados as bactérias são detectadas quando algumas agulhas começam a amarelecer. Quando a maior parte das agulhas amarelecem ou escurecem, começa a aparecer o nemátodo e a população de bactérias aumenta. Nas últimas fases da doença, quando a árvore está a morrer e as agulhas estão todas murchas, o nemátodo e as bactérias começam a aumentar rapidamente. Nas fases iniciais só aparecem algumas espécies de bactérias, mas com a progressão da doença a população de bactérias aumenta rapidamente, tanto em dimensão como em diversidade de espécies (L. Q. Xie; B. G. Zhao, 2008).

A expansão da doença em pinheiros (*Pinus thunbergii*) de 3-4 anos inoculados com '*Bursaphelenchus xylophilus* processa-se da base do tronco para a parte superior. Verifica-se uma interrupção da exsudação de resina, a secagem e escurecimento do xilema do tronco, as agulhas murcham e, por fim, dá-se a morte da árvore. O número de nemátodos aumenta contínua e rapidamente e o aumento é

significativo imediatamente após o aparecimento dos sintomas. O conteúdo de água no tronco decresce gradualmente e aumenta a densidade óptica do extracto de ácido orgânico do tronco. O conteúdo

de água no tronco pode ser usado como indicador da doença e o ácido orgânico para um diagnóstico precoce da doença (Jia-Jin TAN, Jian-Ren YE, Xiao-QinWU, Yun-Feng ZHU, Yan LI, 2005).



Num outro estudo é apresentado um modelo matemático que descreve a interacção entre o hospedeiro (pinheiro) e o insecto vector que transporta o nemátodo. O modelo simula a dinâmica da doença e permite prever como pode ser controlada a epidemia através da erradicação do insecto vector. O estudo concluiu que: há uma densidade mínima do pinhal abaixo da qual a doença não consegue instalar-se e, mesmo para densidades mais elevadas pode não haver invasão, devido ao efeito de Allee², se a densidade dos insectos for baixa; a densidade mínima do pinhal aumenta mais que proporcionalmente com o aumento da taxa de erradicação; a probabilidade de uma árvore se escapar à infecção diminui fortemente com o aumento da densidade inicial do pinhal ou dos insectos vectores (Akiko YOSHIMURA, Kohkichi KAWASAKI, Fugo TAKASU, Katsumia TOGASHI, Kazuyoshi FUTAI, Nanako SHIGESADA, 1999)

Investigação, o caso português

A nível legislativo, a portaria 553-B/2008 de 27 de Junho, que criou o Programa de Acção Nacional para Controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (PANCNMP), definiu como um dos seus eixos o apoio à investigação científica. Dentro deste eixo o diploma estabeleceu as seguintes áreas de intervenção para a investigação:

- Desenvolvimento de outros meios de luta contra o NMP e o seu insecto-vector, em particular a captura massiva do longicórneo do pinheiro e a luta biológica;
- Determinação dos mecanismos responsáveis pela introdução do NMP e do seu insecto-vector;
- Desenvolvimento de métodos de detecção precoce e expedita do NMP

com recurso a técnicas de análise biomolecular;

- Avaliação do comportamento biológico da doença nas novas situações, face às particularidades das condições climáticas;
- Desenvolvimento do melhoramento genético do pinheiro-bravo, tornando-o mais resistente a doenças como a do NMP, possibilitando assim a sua manutenção nos espaços intervenções;
- Incremento do intercâmbio entre entidades científicas nacionais e estrangeiras de países em que o NMP está presente.

Entre os dias 7 e 9 de Outubro de 2008, decorreu, em Lisboa, um seminário internacional sobre estratégias de controlo do NMP em Portugal. Nesse seminário concluiu-se que dados os extensos trabalhos de investigação levados a cabo na União Europeia na década anterior, os restantes trabalhos de investigação deveriam focar-se em métodos precoces de detecção do NMP, em métodos de predição da expressão regional da doença do NMP, no estudo das distâncias de voo percorridas pelo insecto-vector, em novos métodos biológicos de controlo e no papel desempenhado por bactérias simbióticas. Foi também traçado como orientação um aperfeiçoamento dos projectos nacionais de investigação assim como um aprofundamento da colaboração nos programas internacionais de investigação. Concluiu-se também sobre a necessidade do desenvolvimento e partilha dos melhores métodos laboratoriais, assim como da continuidade de programas de pesquisa sobre o NMP. As conclusões deste seminário revelaram assim a adequação das prioridades estabelecidas na legislação publicada através da Portaria 553-B/2008.

No seguimento destas orientações foram estabelecidos protocolos de investigação em cinco áreas de acção, para o

² Efeito de Allee: a taxa de reprodução *per capita* de um organismo reduz-se com o decréscimo da densidade da população.

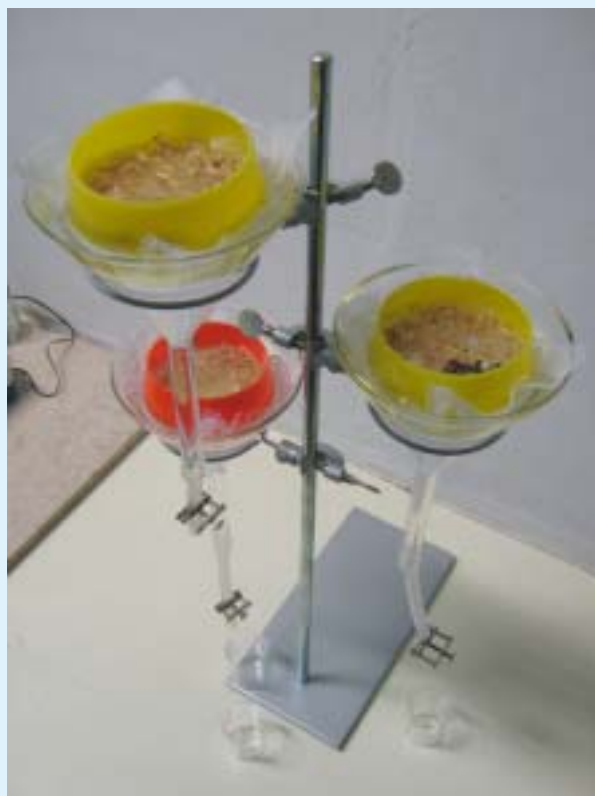
período de 2009-2012, com a Universidade de Coimbra, o Instituto Superior de Agronomia, a Universidade de Évora, a Universidade Católica e o Instituto Nacional dos Recursos Biológicos.

Os projectos são financiados pelo fundo florestal permanente e foram estabelecidas as seguintes áreas de trabalho:

- 1 Detecção, identificação e quantificação do NMP. Responsável – Prof. Doutora Isabel Abrantes, IMAR-CMA, Universidade de Coimbra
- 2 Combate ao nemátodo da madeira do pinheiro. Responsável – Prof. Doutor João Santos Pereira, Instituto Superior de Agronomia
- 3 Estudo de bactérias associadas ao NMP e à árvore; luta indirecta. Responsável – Prof. Doutor Manuel Mota, Universidade de Évora
- 4 Controlo do insecto vector. Responsável – Doutor Edmundo de Sousa, Instituto Nacional dos Recursos Biológicos
- 5 Resposta biotecnológica aos problemas do nemátodo da madeira do pinheiro. Responsáveis – Doutora Marta Wilton de Vasconcelos e Ana Cristina Rodrigues, Escola Superior de Biotecnologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto



Extracção de amostras e de serrim no campo
(Foto: Luís Fonseca)



Método do funil de Baermann (Foto: Luís Fonseca)

De entre estes projectos vamos abordar com mais atenção os levados a cabo pela Universidade de Coimbra e pelo Instituto Superior de Agronomia.

O projecto conduzido pela Universidade de Coimbra³ pretende dar resposta a um dos problemas que mais tem comprometido a eficácia do combate ao NMP: a inexistência de um método expedito e rápido de detecção do NMP. Actualmente a detecção da presença do patogénico nas amostras demora um mínimo de três a quatro dias. As amostras são processadas através do método de extracção de Baermann que foi apresentado no caderno técnico anterior. Seguidamente procede-se a um exame microscópico dos nemátodos extraídos através desse método. As inconveniências são várias: é um processo excessivamente moroso, não dá garantias de eficácia para concentrações muito

³ A informação apresentada neste contexto foi cedida pela equipa liderada pela Prof. Doutora Isabel Abrantes da Universidade de Coimbra.

reduzidas de nemátodos e por vezes é impossível uma identificação conclusiva dos nemátodos presentes. Isto deve-se a que estes organismos só são positivamente identificados através das suas

estruturas sexuais, as quais não se encontram visíveis nalgumas fases do desenvolvimento, podendo assim ser confundidas com outras espécies de nemátodos que não são patogénicos (por exemplo





Método do Tabuleiro de Whitehead & Hemming
(Foto: Luís Fonseca)

com o *Bursaphelenchus mucronatus*). Será assim preciosa a obtenção de um método de detecção que elimine resultados dúbios, que seja comprovadamente eficaz sempre que o NMP se encontra presente na amostra, que seja rápido, fácil e relativamente barato. É esta uma das linhas de trabalho deste projecto.

O propósito desta investigação é o desenvolvimento de anticorpos policlonais e monoclonais que permitam a realização de testes ELISA. Explicando de forma bastante simplificada, o que se pretende é a obtenção através da reacção do sistema imunológico de animais, de anticorpos que reajam ao material biológico do NMP. Para tal, expõe-se animais a proteínas do NMP e através da extracção do seu soro sanguíneo obtêm-se os chamados anti-corpos policlonais. A obtenção de um anticorpo monoclonal é um processo mais elaborado que implica a fusão de células do animal, mas que nos dará depois, uma reacção mais específica, visto que, as células assim obtidas, produzem

um único tipo de anticorpo. Se se conseguir obter um anticorpo específico para proteínas que sejam exclusivas do NMP pode então avançar-se para um método de diagnóstico mais expedito que pode ser utilizado no campo e de resultados quase imediatos.

Uma vez adquiridos esses anticorpos, basta aplicar o anticorpo a uma secção de madeira, para se verificar uma reacção positiva do mesmo na presença do antígeno. Desta forma estará muito mais facilitado o trabalho moroso que é a detecção do patogénico, dado que a análise pode ser feita no campo e os resultados são praticamente imediatos. Torna-se evidente a tremenda vantagem que se adquire no combate à expansão do NMP quando se conseguir adquirir a capacidade de diagnóstico directa de árvores amostradas, podendo fazer-se quase no momento as intervenções de erradicação e reduzindo o tempo de eventual dispersão do agente.



Extracção de amostras e de serrim no campo
(Foto: Luís Fonseca)

O projecto levado a cabo pelo Instituto Superior de Agronomia⁴ possui duas linhas de trabalho, sendo uma delas a detecção

⁴ A informação apresentada neste contexto foi fornecida pela equipa liderada pelo Prof. Doutor João Santos Pereira e também recolhida no *workshop* sobre o nemátodo da madeira do pinheiro, realizado no I.S.A. a 28 de Maio de 2009.



dos efeitos da doença da murchidão dos pinheiros, causada pelo nemátodo da madeira do Pinheiro.

Foi já referido, nos cadernos técnicos anteriores, que um dos problemas associados ao combate é a inexistência de um quadro sintomatológico específico do ataque do NMP, levando a que os casos suspeitos possam na verdade representar situações de natureza distinta. Resultado dessa deficiência é a impossibilidade de detectar atempadamente focos de propagação.

Uma das consequências do ataque do NMP é a ocorrência de embolias nos vasos condutores da planta por acumulação de bolhas de ar. A redução de circulação dos solutos na planta leva por sua vez à interrupção da actividade de transpiração das folhas por fecho dos estomas. A consequência da interrupção da actividade transpiratória das folhas é a diminuição do seu arrefecimento e daí resulta o seu eventual aquecimento.

Os corpos emitem radiações electro-

magnéticas infra-vermelhas a comprimentos de onda distintos, de acordo com a temperatura a que se encontram. Recorrendo a câmaras termográficas, sensíveis às alterações de comprimento de onda, é possível recolher imagens nas quais os corpos aparecem com tonalidades diferenciadas de acordo com as temperaturas. Assim, teoricamente, aplicando estas câmaras na recolha de imagens dos povoaamentos, seria possível assinalar as árvores com temperaturas superiores, i.e. as árvores sob stress hídrico, eventualmente mais susceptíveis a ataques pelo nemátodo da madeira do pinheiro.

Se devidamente testado e validado, este método poderá ser utilizado em larga escala e através de métodos de detecção remota. Convém recordar que este fenómeno de fecho dos estomas ocorre antes do aparecimento de ramos secos e das exsudações de resina, pelo que, se devidamente optimizado, poderá ser uma importante ferramenta de detecção precoce de focos de contaminação. Tenha-se em

conta que este método, a ser validado, não diagnostica a presença do NMP, mas pode permitir detectar nos povoamentos grupos de árvores suspeitas de stress hídrico que podem consistir de focos da doença; por outro lado poderá também, com também já indicado, detectar árvores/povoamentos em stress, potencialmente mais susceptíveis a contaminação pelo NMP.

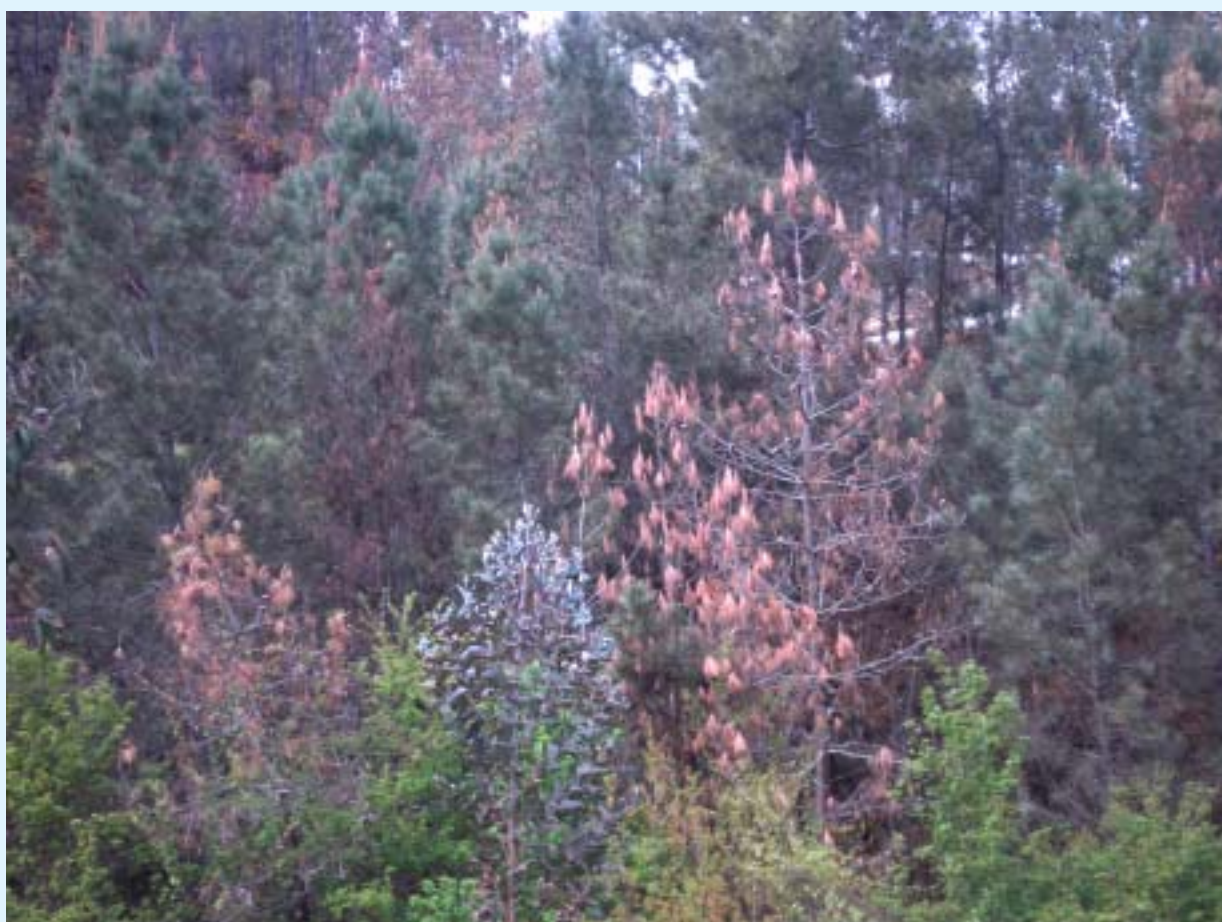
A outra linha de trabalho do projecto do Instituto Superior de Agronomia centra-se na selecção e avaliação do impacte ambiental de pesticidas com eficácia no combate ao NMP. O propósito desta linha de trabalho é o de contribuir para a selecção de pesticidas eficazes no combate ao NMP mas que apresentem menores riscos para o ambiente. A caracterização físico-química, toxicológica e ecotoxicológica dos pesticidas seleccionados é outra das tarefas desenvolvidas, assim como a previsão dos impactes ambientais provocados

pelo uso dos pesticidas seleccionados através do uso de modelos e do estudo do seu comportamento ambiental.

O desenvolvimento futuro desta linha de trabalho poderá também incluir outras abordagens que permitam compatibilizar a eficácia no controlo directo do NMP com a redução do impacte ambiental assim como o uso de luta biológica ou a utilização de óleos essenciais com acção nematicida.

Resultados da investigação

A investigação científica é um processo que tem as suas características específicas. O conhecimento científico adquire-se num longo processo cumulativo, de resultados não imediatos e no qual o saber adquirido não implica necessariamente um uso prático ou generalista. É importante ter estes elementos em conta para que não se encare a investigação científica como





uma chave que dará garantidamente a resposta aos problemas encontrados. É um percurso que exige paciência, exige recursos e no qual não deve ser depositado o ónus de dar as respostas definitivas às contrariedades. Convém lembrar que, se a floresta portuguesa já estivesse ordenada e se a protecção florestal tivesse sido uma das preocupações desse ordenamento, os efeitos da introdução deste novo patogénico no território nacional seriam bastante suavizados. Foi a falta de sensibilidade para as questões da protecção que levou à degradação do estado sanitário dos nossos pinhais e que em última instância os tornaram mais vulneráveis à ocorrência deste tipo de fenómenos.

Perspectivas futuras

A introdução do nemátodo da madeira do pinheiro em Portugal serve para nos alertar para as situações de introdução de

espécies invasivas em ecossistemas não preparados. Este é um tema de particular importância num mundo globalizado no qual o transporte de mercadorias e de pessoas se dá de todos os continentes para todos os continentes. Acaba por ser quase uma inevitabilidade a ocorrência de situações em que barreiras naturais que compartimentavam ecossistemas acabem por ser derrubadas, apesar dos esforços de prevenção. As perturbações nos ecossistemas são a consequência lógica.

Lembre-mo-nos que o NMP está presente em três continentes sendo uma espécie exótica em dois deles (Ásia e Europa) nos quais adquire um grau de severidade superior. É nos ecossistemas florestais aos quais o patogénico era alheio que se atingem as elevadas taxas de mortalidade nos povoamentos afectados. A situação asiática e europeia é um pouco o reverso da situação americana. Enquanto no primeiro caso se trata de um patogénico

exótico a dizimar as espécies florestais nativas, no segundo caso trata-se de um patógeno endêmico a dizimar povoamentos de exóticas. De acordo com a FAO, embora na América do Norte o NMP esteja associado à morte de espécies de pinheiros, ele encontra-se disseminado pelos povoamentos de coníferas nativas desse continente sem provocar danos severos, sendo só uma ameaça a povoamentos de espécies exóticas. Na situação asiática e europeia a ameaça é séria.

Esta situação é o resultado de os ecossistemas precisarem de tempo para chegarem a situações de equilíbrio. No caso das populações de coníferas americanas já existe uma maior resistência ao NMP e como tal as taxas de mortalidade já são mais reduzidas.

No caso dos ecossistemas onde o patógeno foi introduzido recentemente é natural que as taxas de mortalidade sejam altíssimas, uma vez que a selecção natural não providenciou uma frequência elevada







de indivíduos resistentes, dentro da população presente. A nova situação de equilíbrio demorará a ser atingida. No entanto, hoje em dia a intervenção humana também tem capacidade de intervir nos processos naturais.

No Japão, onde a presença do NMP já é prolongada, um estudo de Michiro Fujihara (1996) sobre o desenvolvimento de parcelas de floresta pura de pinheiros, afectadas pelo NMP, revelou que em um espaço de 30 anos 91% das parcelas severamente afectadas por NMP tinham alterado a sua composição para o de uma floresta mista onde se verificava a ocorrência de carvalhos. Se bem que este exemplo não seja directamente transponível para o caso português, ele alerta-nos para a possibilidade de a longo prazo a presença do NMP, levar a uma alteração na composição da floresta portuguesa. No entanto, e demonstrando a possibilidade que é possível mitigar o impacte da presença do NMP, refira-se que na Península de Setúbal, na anterior zona de restrição,

solidificou-se a tendência de diminuição de casos positivos desde 2006/2007.

Portugal encontra-se assim numa situação potencialmente destrutiva da sua floresta de pinho, mas possui ferramentas que devidamente aplicadas, com a colaboração de todos os agentes envolvidos, podem levar a que a presença deste novo patogénico evolua para uma situação em que se torne uma praga contida e controlável bastando para tal o cumprimento dos princípios de fitossanidade florestal.

¹ O autor agradece ao Investigador do INRB-INIA Pedro Reis, à Prof. Doutora Isabel Abrantes e ao Dr. Luís Miguel Bidarra da Universidade de Coimbra, ao Prof. Doutor João Santos Pereira, ao Eng.º Manuel Joaquim Trindade do Instituto Superior de Agronomia e à Eng.ª Filomena Caetano do Laboratório de Patologia Vegetal “Verissimo de Almeida” a disponibilidade e gentileza do acolhimento, as informações prestadas e os elementos bibliográficos facultados.

Bibliografia

Akiko YOSHIMURA, Kohkichi KAWASAKI, Fugo TAKASU, Katsumia TOGASHI, Kazuyoshi FUTAI, Nanako SHIGESADA – Modeling the Spread of Pine Wilt Disease Caused by Nematodes with Pine Sawyers as Vector. *Ecology*, 80(5), 1999, pp. 1691-1702

CASTAGNONE, C., ... [et al.] – Satellite DNA as a target for TaqMan real-time PCR detection of the pinewood nematode, *Bursaphelenchus xylophilus* - *Molecular Plant Pathology* (2007) 8(6), 803-809

Jia-Jin TAN, Jian-Ren YE, Xiao-Qin WU, Yun-Feng ZHU, Yan LI – A study on disease development and early diagnosis of pine wood nematode, *Bursaphelenchus xylophilus*, infection of Japanese black pine. *Nematology*, 2005, Vol. 7(4), 481-485.

L. Q. XIE; B. G. Zhao – Post-inoculation Population Dynamics of *Bursaphelenchus xylophilus* and Associated Bacteria in Pine Wilt Disease on *Pinus thunbergii*. *J. Phytopathology* 156, 385-389 (2008)

LEAL, I., ... [et al.] – Application of a real-time PCR method for detection of pine wood nematode *Bursaphelenchus xylophilus*, in wood samples from lodgepole pine. In *Nematology*, Vol. 9(3), 2007. p. 351-362.

FAO, – Global review on forest pests, 2005, ISBN 978-92-5-106208-1

FUJIHARA, M. – Development of Secondary Pine Forests after Pine Wilt Disease in Western Japan. *Journal of Vegetation Science*, Vol. 7, No. 5 (Oct., 1996), pp. 729-738

MOTA, Manuel M.; VIEIRA, Paulo R. (Eds) – *Pine Wilt Disease: A Worldwide Threat to Forest Ecosystems*. Springer, 2008, 405 p., ISBN 978 1 4020 8454 6.

SOUSA, Edmundo; BONIFÁCIO, Luís e NAVES, Pedro – A Doença do Nemátodo da Madeira do Pinheiro: Situação na Península de Tróia. *Actas do 5.º Congresso Florestal Nacional*. Viseu, 2005.

SOUSA, Edmundo; BONIFÁCIO, Luís e NAVES, Pedro – *Current Status on Research and Management of Pine Wilt Disease in Portugal*. Proceedings International Symposium on Pine Wilt Disease, Seoul, Korean Forest Research Institute, Dec 10, 2008. p. 17-28.

SOUSA, Edmundo de ... [et al.] – *Bursaphelenchus xylophilus* (Nematoda; Aphelenchoididae) associated with *Monochamus galloprovincialis* (Coleoptera: Cerambycidae) in Portugal. *Nematology*, 2001, Vol 3(1), 89-91.

Takuya AIKAWA; Taisei KIKUCHI - Estimation of virulence of *Bursaphelenchus xylophilus* (Nematoda: Aphelenchoididae) based on its reproductive ability. *Nematology*, 2007, Vol. 9(3), 371-377.

VINCENT, Bruno, ... [et al.] – *Competitive interaction between Bursaphelenchus xylophilus and the closely related species Bursaphelenchus mucronatus*. *Nematology*, Vol. 00(0), 2007. p. 1-12.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICK PORTUGAL

**UM SABER
DE GERAÇÕES
PARA
PREPARAR
O FUTURO.**



PARTICIPE NESTA COLHEITA. OS SEUS DADOS SÃO AS SEMENTES DO FUTURO.

**DE NOVEMBRO 2009 A MAIO 2010 COLABORE COM O RECENSEADOR DO INE.
A SUA PARTICIPAÇÃO É DECISIVA E AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS.**

recenseamento
Agrícola 2009

<http://ra09.ine.pt>

CNA reúne com AGRO.GES sobre as medidas de adaptação da agricultura às alterações climáticas

A CNA reuniu, no passado dia 5 de Novembro, com a AGRO.GES a pedido desta última, para analisar as medidas de adaptação às alterações climáticas no sector agrícola enquanto utilizador do recurso água.

Esta reunião vem na sequência de um estudo que a AGRO.GES está a realizar a convite do INAG e que visa analisar os estudos existentes sobre políticas e medidas de adaptação para o sector agrícola, promover e conduzir a discussão entre os agentes interessados e propor medidas concretas para integração na ENAAC – Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.

Nesta primeira fase de auscultação, a CNA manifestou a necessidade de, antes de se falar em medidas de adaptação, se enquadrar a discussão sobre as causas e sobre o combate



possível às alterações climáticas, referindo que não se pode desligar o modelo de desenvolvimento económico e social vigente a nível mundial das causas, nem se pode querer combater a crise climática sem alteração do mesmo.

A CNA manifestou que por detrás do aumento do consumo energético e das emissões de gases com efeito de estufa está a liberalização do comércio e a consequente deslocalização do consumo, um dos pilares do actual modelo de desenvolvimento.

CNA na reunião do Grupo das Mulheres da Coordenadora Europeia Via Campesina

Por Ana Gonçalves

Nos passados dias 3 e 4 de Novembro realizou-se em Betanzos, na Galiza, um Encontro do Grupo de Trabalho das Mulheres da Coordenadora Europeia Via Campesina (CE-VC). Estiveram presentes mulheres da Noruega, Bélgica, Áustria, Galiza e do Estado Espanhol. Em representação da CNA estiveram Ana Gonçalves, do Executivo e da Direcção Nacional, e Mónica Silva, técnica da MARP – Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas.

Este Encontro teve como objectivo central a discussão de dois temas:

1 – Situação das mulheres agricultoras na Europa (plano político – legislação, estatuto da mulher agricultora, participação e representação



na vida associativa e questões de âmbito social, entre outros).

2 – Campanha internacional contra a Violência sobre as Mulheres, lançada pela Via Campesina no Congresso realizado em Maputo.

O contexto e os objectivos da Campanha foram apresentados por Lídia Senra, do Comité Coordenador da CE-VC. Foi também discutida a estratégia a adoptar na Europa para a sua concretização e que irá ser apresentada na próxima reunião da CE-VC, a realizar no próximo mês de Janeiro.

“PAC em português”

CNA realiza em Bruxelas uma mesa redonda com eurodeputados portugueses

Por José Miguel Pacheco

A CNA realizou no passado dia 18 de Novembro, na Delegação da sua Representação Permanente em Bruxelas, uma mesa redonda designada por “PAC em Português”.

Esta iniciativa, já realizada em anos anteriores, teve como objectivos analisar a situação da Agricultura Nacional e as medidas necessárias para ultrapassar a actual situação de crise e lançar a discussão em torno da PAC pós 2013.

Esta iniciativa que pretendeu ser um fórum de debate informal para troca de opiniões, análises e posicionamentos, sem qualquer pretensão de retirada de conclusões, teve como convidados os Eurodeputados Capoulas Santos (PS), Ilda Figueiredo (PCP), João Ferreira (PCP), Luís Paulo Alves (PS), Nuno Melo (CDS), Patrão Neves (PSD) e Nelson Peralta em representação do Eurodeputado Miguel Portas (BE).

Pela Direcção Nacional da CNA participaram e entrevistaram João Dinis e Roberto Mileu, tendo a orientação dos trabalhos ficado a cargo do seu representante em Bruxelas José Miguel Pacheco.

Sublinha-se que este debate decorreu num momento em que existe uma crise generalizada em todos os sectores agrícolas, em que se assistem a acções de protesto por parte dos agricultores de dimensão única e em que estão claros os efeitos da reforma resultante do “Exame de saúde” (“health check”).

A Mesa Redonda realizou-se também numa altura em que se prepara a 7.ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), que pretende relançar o processo de Doha; quando se está em vésperas de haver uma comunicação da Comissão Europeia sobre a revisão do Orçamento Comunitário para o pós 2013; quando se aproxima



a presidência da UE por parte da Espanha e, ainda, quando está para entrar em vigor o Tratado de Lisboa, que vem reforçar os poderes e responsabilidade do Parlamento Europeu.

Tratou-se, pois, de um momento oportuno para se efectuar uma avaliação ao presente e ao futuro da Agricultura Portuguesa.

Na primeira parte da Mesa Redonda, Roberto Mileu fez uma análise da situação nacional, tendo João Dinis completado com a apresentação de “10 Medidas de Emergência contra a Crise da Agricultura e do Mundo Rural” reclamadas pela CNA e com as propostas da Confederação para a reformulação do ProDeR.

Já na segunda parte, foi apresentado, pela CNA, um conjunto de preocupações e sugestões sobre a PAC pós 2013, tendo sido igualmente abordada a grave ameaça que paira sobre grande parte do território nacional com a intenção da Comissão Europeia de “rever” a classificação das Zonas Desfavorecidas.

Com esta revisão, há o perigo de serem desclassificados, a partir de 2013, uma parte destes territórios e dos seus Agricultores serem arredados do benefício de Indemnizações Compensatórias e outros apoios ligados a estas Zonas Desfavorecidas.

Os vários Eurodeputados puderam então expressar as suas opiniões e propostas, nomeadamente sobre as perspectivas para a PAC pós 2013.

Esta iniciativa terminou com um “beberete” onde os vários produtos nacionais marcaram presença.

Milhares de Agricultores europeus mobilizados contra a crise no Sector Leiteiro

Milhares de Produtores de Leite europeus mobilizaram-se no dia 19 de Outubro, por ocasião da reunião dos Ministros da Agricultura no Luxemburgo, para protestar contra as más políticas comunitárias e dos respectivos governos para o Sector Leiteiro.

No Luxemburgo, milhares de Agricultores e centenas de tractores concentraram-se junto à Luxexpo, local onde estiveram reunidos os Ministros de Agricultura dos 27, para reclamar soluções para os preços baixos na produção e para a crise que se instalou no sector.

Dada a responsabilidade dos Governos, da indústria leiteira e das grandes cadeias de distribuição na crise actual, decorreram também importantes acções de protesto a nível local ou regional, em diversos países europeus.

A CNA associou-se a esta iniciativa, promovida pela Coordenadora Europeia Via Campesina, com uma grande concentração de mais de 2 000 Agricultores e 40 tractores, durante a abertura da AGROVOUGA, em Aveiro, no dia 21 de Outubro.



CNA participa no Seminário Europeu do Leite

O Sindicato dos Agricultores Galegos (SLG), com o apoio da Coordenadora Europeia Via Campesina (CE-VC), organizou o Seminário Europeu do Leite, nos dias 26 e 27 de Outubro, em Santiago de Compostela (Galiza).

Numa altura em que o Sector Leiteiro enfrenta uma grave crise, o seminário abordou a questão dos baixos preços à produção, com os representantes das organizações presentes

a fazerem uma avaliação da situação nos respectivos países. Foram igualmente discutidas as perspectivas de mercado em cada país e a nível europeu.

A CE-VC aproveitou também este seminário para promover reuniões do seu Grupo de Trabalho do Leite. Nestes encontros, foi traçada a estratégia de luta, a médio prazo, em defesa da produção leiteira e analisadas as

propostas a apresentar pela CE-VC ao Grupo de Alto Nível da União Europeia, numa reunião realizada a 10 de Novembro, em Bruxelas.

José Miguel Gonçalves, Albino Silva e José Miguel Ferreira representaram a CNA no seminário e nas reuniões do Grupo de Trabalho do Leite da CE-VC, em que participaram outras organizações agrícolas europeias, como o o SLG e a COAG (Espanha), a FUGEA (Bélgica) e a Conf' (França).



PAC depois de 2013

Mais uma ameaça para a Agricultura Portuguesa

Por Roberto Mileu

Já se começam a desenhar novos (e maus) cenários para a PAC após 2013. Uma das questões em “cima da mesa” é a revisão das zonas desfavorecidas que, a ser aceite a proposta/intenção da Comissão Europeia (CE), trará pesadas consequências e perdas para a Agricultura Portuguesa, nomeadamente no Alentejo, Beiras e Trás-os-Montes.

Apresentamos um resumo da situação bem como a posição da CNA no “Grupo” que discutiu este tema:

1. A revisão das zonas desfavorecidas intermédias não irá afectar (por enquanto) as zonas de montanha e nem as zonas com *handicaps* específicos, e entrará em vigor depois de 2013.
2. A CE (seguramente por razões orçamentais) propõe um conjunto de “novos critérios” para definir as futuras zonas desfavorecidas intermédias, excluindo logo à partida quaisquer critérios socioeconómicos.
3. Os “novos critérios” propostos, segundo um estudo da CE apresentam, como já é hábito, vários cenários:
 - a) Manutenção de “status quo”, ou seja, tal como está.
 - b) Mais critérios Ambientais (solo, clima, declive) excluindo vinha e olival.
 - c) Mais regras de elegibilidade (excluir agricultura intensiva).
 - d) Apenas para zonas de elevado valor natural.
4. Também como é habitual, a Comissão aposta, primeiro e o quarto cenário, centra-se, em termos de opções, no segundo e no terceiro, dos quais claramente prefere o terceiro, com forte ligação ao segundo.
5. Com base num conjunto de elementos “estatísticos” da Comissão Europeia (Portugal nem sequer tem os dados todos), a Comissão propõe que os critérios para definir estas zonas desfavorecidas sejam dentro do solo, clima, declive:
 - drenagem;
 - textura e pedregosidade;
 - profundidade radicular;
 - acidez;
 - teor argiloso;
 - frio e calor;
 - etc.
6. Estes novos critérios, também como é habitual, cobrem sobretudo os interesses dos Estados-Membros (EM) do Norte da Europa, como por exemplo:
 - a) Será zona desfavorecida a região/ zona que



- apresentar um somatório de 1.500° de temperatura / ano abaixo de 5° C;
- b) Para os “Países de Sul”, só serão consideradas zonas que durante 10 dias consecutivos tenham temperaturas acima dos 35° C.
- c) O índice de “teor em argila” beneficiará os mesmos EM do Norte (enquanto que em Portugal incluiria como zona desfavorecida, (logo beneficiará de apoios) a zona mais rica do Alentejo – Barros de Beja);
- d) Pela aplicação de todos os novos critérios, ficariam excluídos, por uma razão ou por outra (considerado) como zona não desfavorecida todo o Alentejo, parte do Algarve, Trás-os-Montes e da Beira Interior (Oli-veira do Hospital, Tábua, Mortágua, etc.).
7. A aplicação, “hoje” desses critérios, representaria no actual Quadro Comunitário, uma perda de 189M€ para Portugal.
8. A aplicação desses critérios representaria (representará) para a Agricultura Portuguesa:
 - a) Perda de acesso às indemnizações compensatórias para as regiões referidas em 6.d;
 - b) Perda de acesso às majorações nos apoios ao investimento para os agricultores dessas mesmas zonas;
 - c) Perda de acessos a pedidos actuais e futuros que contemplem essas mesmas zonas (art.º 68 e outros que tais).
9. A posição expressa pela CNA nesta revisão foi, em resumo:
 - a) Contra estes “novos critérios” que penalizariam fortemente a agricultura e os agricultores portugueses em grande parte do país (e em zonas/regiões com problemas acrescidos);
 - b) Que Portugal deve, em Bruxelas, vincar as contra-dições e incoerências destes critérios, Países do Norte versus Países do Sul;
 - c) Que o GPP deve facultar às Organizações Agrícolas o estudo da Comissão;
 - d) Que Portugal deve continuar a insistir em critérios socioeconómicos em vez dos critérios “físicos”.

Leia a versão integral deste artigo no site da CNA, em

http://www.cna.pt/arquivo/documentos/dp_zonasdesfavorecidas_22out2009.pdf

Terramoto na Produção Nacional de Arroz

Governo tem que intervir!



As grandes cadeias de distribuição e alguns industriais querem arruinar os Agricultores/Produtores de Arroz.

Os primeiros, as grandes cadeias de distribuição, estão a fazer dumping (preços mais baixos que os próprios custos) na comercialização de arroz branco (marca branca), facto confirmado pela própria ASAE numa fiscalização feita, conforme divulgado em reunião pelos mesmos e em notícias que vieram a público.

Tal situação foi denunciada pelos Agricultores nos protestos realizados em Alcácer do Sal e no Mondego, assim como numa reunião realizada com a APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição, com a presença da ANIA – Associação Nacional de Industriais de Arroz.

Comprometeu-se a APED a analisar com os seus associados as questões denunciadas, no sentido de alterar a situação existente e que ameaça a sobrevivência da fileira do arroz, com as dificuldades criadas no escoamento de arroz carolino, derivado do *dumping* na comercialização do arroz branco “sem marca”.

É inaceitável que à boleia de uma situação “ilegal/*dumping*”, alguns industriais venham com propostas ruinosas de preços à pro-

dução, 21 cêntimos/kg no arroz agulha e 23 cêntimos/kg no carolino, de cerca de 50% a menos que em 2008.

Os preços avançados pela indústria não cobrem os custos dos factores de produção e põem em causa a sobrevivência dos Agricultores/Produtores de Arroz.

Então, como diz o nosso povo, o “crime” compensa!

Não é sustentável que tenhamos o preço à produção mais baixo da Europa ao mesmo tempo que temos os factores de produção mais altos!

Está em causa a defesa do nosso aparelho produtivo, a sobrevivência dos Agricultores e a produção do arroz carolino, que é estratégico na defesa dos interesses nacionais.

O Governo já tem conhecimento desta situação desde há meses atrás. Não pode lavar as mãos como Pilatos. Antes pelo contrário, tem o dever e a obrigação de intervir em defesa da Produção Nacional e dos interesses nacionais, defendendo a produção de arroz carolino.

Estão em causa 15 mil pessoas que trabalham na fileira do arroz. Com esta situação, perdem os Agricultores e o País, ao mesmo tempo que aumentam os lucros fabulosos da grande cadeia de distribuição.

É preciso dizer basta!

O País não pode nem deve ser uma coutada privada dos grupos económicos!

Os Agricultores e as suas organizações irão continuar a reclamar contra a situação existente de “*dumping*/ilegal” e dos baixos preços à produção que a indústria quer impor, os mais baixos da Europa, e pela exigência da intervenção do Governo na defesa da produção nacional e dos interesses naturais.



A crise do Leite e a propaganda oficial...

Por João Dinis

A crise do Sector Leiteiro (e dos Lacticínios) é a pior de sempre. Os preços estão de rastos na Produção e, mesmo assim, há dificuldades no escoamento; o mercado interno é invadido por enxurradas de importações, sobretudo através das grandes superfícies comerciais; os principais factores de produção mantêm-se a preços especulativos; a sanidade animal está cara e é insatisfatória.

A manterem-se as políticas neoliberais, vai desaparecer a curto prazo a grande parte das cerca de 10 mil Explorações Leiteiras que ainda resistem em Portugal.

Acontece até que, de “reestruturação” em “reestruturação”, Portugal passou de oitenta mil Produtores de Leite para menos de dez mil, em doze anos apenas. Ora com uma próxima “reestruturação” – como já se apregoa oficialmente – vamos passar para três ou quatro mil Explorações... depois tender-se-á para “zero” na “reestruturação” seguinte... E, assim irresponsavelmente, se compromete ainda mais a soberania e a qualidade alimentares de Portugal e dos Portugueses.

Simultaneamente, a União Europeia ameaça com o fim das “quotas” nacionais Leiteiras após 2015 e mantém o aumento intercalar de 5% mais nas actuais “quotas” até 2013, circunstâncias que também contribuem para a crise.

Numa época em que os governantes tanto falam no combate ao desemprego, saliente-se que, no nosso País, cada Exploração Leiteira de tipo familiar assegura, em média, três postos de trabalho.

A luta persistente dos Produtores de Leite e os paliativos oficiais

Pressionados pelas fortes contestações dos Produtores de Leite, a Comissão Europeia e vários governos decidiram “fazer de conta” que fazem alguma coisa. Então criaram um

grupo de trabalho – que designaram pomposamente de “alto nível” – para “estudar” a situação do Sector Leiteiro e propor, até Junho de 2010, medidas para atacar a crise...

Esse tal grupo de “alto nível” ramificou-se pelos Estados-Membro, inclusive em Portugal. Pediu opiniões – a CNA enviou imediatamente – e até já reúne “interprofissionalmente”, digamos assim.

A Comissária Europeia para a Agricultura veio a público com mais uma promessa de 280 Milhões de Euros para o sector...

Ou seja, em Bruxelas, como em Lisboa, o “truque” oficial é o mesmo: - avançam com a propaganda dos “milhões” – que normalmente depois não chegam à Lavoura – para tentar virar a opinião pública contra os Agricultores e para enganar os incautos...

Entretanto, o tal grupo de “alto nível” já pôs as baías no debate: – querem remeter a discussão apenas para aspectos onde se procura a desresponsabilização dos Estados e da UE. Quanto ao debate sobre as medidas de fundo e de facto estruturantes, isso é “tabu” ou, dito de outra forma, fogem desse debate como o diabo foge da cruz...

Portanto, a União Europeia “descobriu a pólvora” e criou o grupo de “alto nível” que, repete-se, agora se entretém em busca de medidas de “baixo nível” (dizemos nós) e, ainda por cima, com prazo até meados do ano que vem para o fazer. Porém, já não há mais tempo a perder face à gravidade da situação no sector do Leite e dos Lacticínios!



Agricultores reclamam ao Governo

Medidas contra a crise da Agricultura e do Mundo Rural



Reformulação do ProDeR, de forma a apoiar as Explorações Agrícolas Familiares



Aumento da "benefício fiscal" para o gasóleo Agrícola e reposição da ajuda à Electricidade Verde

AGROVOUGA 2009 mostrou a nossa preocupação e a nossa determinação!



Combate à especulação com o preço dos combustíveis; rações; adubos; pesticidas; sanidade animal; etc.



Grande redução das contribuições mensais dos Agricultores para a Segurança Social, sem perda de direitos

Apesar da chuva, a manifestação da AGROVOUGA 2009 foi das maiores de sempre!



Escoamento a melhores preços para o Leite, a Carne e outros produtos



Entre outras medidas, os Agricultores reclamam preços mais justos à produção; apoio ao escoamento dos bons produtos portugueses e o combate à "ditadura" exercida pelas grandes superfícies comerciais.

Desenvolvimento Rural só é possível com Agricultura Familiar a produzir!